

# **Descarte de materiais em Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul: caso de municípios com mais de 100 mil habitantes**

**Camila de Castro Mourao** (FURG) - kmilamourao@hotmail.com

**Rodrigo Aquino de Carvalho** (FURG) - racfurg@gmail.com

## **Resumo:**

*A pesquisa refere-se às políticas de desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul, dando ênfase a etapa de descarte. Teve como principal objetivo investigar sobre a metodologia adotada nas atividades de descarte de materiais dessas bibliotecas. Para que fosse possível alcançar tal objetivo, empregaram-se técnicas de pesquisas sociais, com a utilização de questionário como instrumento de coleta de dados, encaminhado para 42 unidades inseridas em 18 municípios via correio tradicional e correio eletrônico. Através do retorno de 22 bibliotecas, os resultados obtidos apontaram que há bibliotecários na maioria das bibliotecas públicas questionadas, entretanto ainda são poucas que possuem um documento formal indicando diretrizes ou procedimentos que sirvam de orientação e suporte para o desenvolvimento de coleções, mas mesmo assim existe o descarte nessas instituições na maioria delas os materiais mais descartados são as revistas e os livros, posteriormente doados para usuários ou enviados para outras bibliotecas. Conforme respostas obtidas, os profissionais mais envolvidos nessa etapa são os responsáveis principais da unidade como diretor, presidente ou coordenador das instituições. Referente a vantagens e desvantagens da utilização de uma política de descarte de materiais identificou-se que o uso de um documento formalizado traz mais vantagens, pois é possível estabelecer regras e diretrizes que serão seguidas como forma de manter um padrão nas unidades.*

**Palavras-chave:** *Bibliotecas públicas. Desenvolvimento de coleções. Descarte de materiais.*

**Área temática:** *Bibliotecas Públicas*

**Descarte de materiais em Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul:  
*caso de municípios com mais de 100 mil habitantes***

**Resumo:** A pesquisa refere-se às políticas de desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul, dando ênfase a etapa de descarte. Teve como principal objetivo investigar sobre a metodologia adotada nas atividades de descarte de materiais dessas bibliotecas. Para que fosse possível alcançar tal objetivo, empregaram-se técnicas de pesquisas sociais, com a utilização de questionário como instrumento de coleta de dados, encaminhado para 42 unidades inseridas em 18 municípios via correio tradicional e correio eletrônico. Através do retorno de 22 bibliotecas, os resultados obtidos apontaram que há bibliotecários na maioria das bibliotecas públicas questionadas, entretanto ainda são poucas que possuem um documento formal indicando diretrizes ou procedimentos que sirvam de orientação e suporte para o desenvolvimento de coleções, mas mesmo assim existe o descarte nessas instituições na maioria delas os materiais mais descartados são as revistas e os livros, posteriormente doados para usuários ou enviados para outras bibliotecas. Conforme respostas obtidas, os profissionais mais envolvidos nessa etapa são os responsáveis principais da unidade como diretor, presidente ou coordenador das instituições. Referente a vantagens e desvantagens da utilização de uma política de descarte de materiais identificou-se que o uso de um documento formalizado traz mais vantagens, pois é possível estabelecer regras e diretrizes que serão seguidas como forma de manter um padrão nas unidades.

**Palavras-chave:** Bibliotecas públicas. Desenvolvimento de coleções. Descarte de materiais.

**Área Temática:** Bibliotecas Públicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os trabalhos que envolvem a aquisição e descarte em acervos fazem parte do campo de estudos da área da Biblioteconomia/Ciência da Informação denominado desenvolvimento de coleções. Nele são abordadas as questões que buscam a melhor forma de manter um equilíbrio entre as atividades de aquisição e descarte em unidades de informação. Vergueiro (1989, p.75) ressalta que são recorrentes no cotidiano de trabalho dos bibliotecários as perguntas: “Quando descartar? Para quê descartar? Estes são dilemas reais dos profissionais que tiveram uma formação que visa, principalmente, conservar materiais informacionais”.

Acrescenta-se ainda, que a maior parte das bibliotecas não possui espaço físico suficiente e, além disso, atualmente, grandes quantidades de informações deixam de ser úteis com muita rapidez. Portanto, é importante que estas instituições tenham profissionais capacitados e políticas claras para lidar, com segurança e

eficiência, nas atividades que envolvem descarte de materiais em todos os formatos. Sendo assim, é extremamente relevante que os cursos de graduação em biblioteconomia contemplem o tema em seus currículos.

Assim, o problema da pesquisa busca a resposta para a seguinte pergunta: como o descarte é realizado em Bibliotecas Públicas no estado do Rio Grande do Sul? E como possível hipótese, acreditasse que na maioria das bibliotecas não possui uma política de descarte previamente estabelecida, mas descarta por pouco uso na maioria das vezes livros, que são destinados à doação ou ao lixo reciclado.

Para tanto, o objetivo geral é investigar sobre a metodologia adotada nas atividades de descarte de materiais em Bibliotecas Públicas do estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos são: a) constatar a existência de profissionais Bibliotecários nas bibliotecas referidas; b) verificar a existência de políticas/processos de desenvolvimento de coleções nessas instituições, dando ênfase na etapa de descarte; c) investigar os métodos e critérios adotados para a realização do descarte; d) identificar a tipologia dos materiais mais descartados e os profissionais mais envolvidos nessa etapa; e e) identificar as principais vantagens e desvantagens da utilização de uma política de descarte de materiais em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul.

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa de campo e descritiva, de caráter quanti-qualitativo, com a utilização de um questionário estruturado que possui perguntas abertas e fechadas para coleta dos dados (APÊNDICE A). De modo a obter um número satisfatório de dados, optou-se realizar a pesquisa nos municípios do Rio Grande do Sul com número igual ou maior a 100 mil habitantes. A partir dessa definição foi realizada uma pesquisa no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para constatar os municípios que correspondem a esses números. 42 bibliotecas foram identificadas. Os questionários começaram a ser encaminhados no final de novembro de 2012 até aproximadamente 25 de janeiro de 2013.

Os resultados foram analisados a partir do recebimento de 22 questionários atingindo 52,4% da população alvo da pesquisa (n=42). O quadro 1 abaixo indica as cidades e o número de questionários recebidos das bibliotecas.

**Quadro 1.** Distribuição das cidades e o número de bibliotecas respondentes.

Cidades do interior	Nº de respondentes	Cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre	Nº de respondentes
Bagé	1	Cachoerinha	1
Bento Gonçalves	1	Canoas	3
Caxias do Sul	1	Gravataí	1
Passo Fundo	1	Novo Hamburgo	1
Pelotas	1	Porto Alegre	5
Rio Grande	3	São Leopoldo	1
Santa Cruz	1	-	-
Uruguaiana	1	-	-
8	10	6	12

**Fonte:** IBGE, 2010.

Os destaques ficam para a cidade de Porto Alegre, com cinco (23%) bibliotecas fazendo parte do estudo, enquanto em Canoas e em Rio Grande foram três (14%). Nos demais municípios apenas uma (1) biblioteca fez parte do estudo.

## **2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

A organização e o desenvolvimento de coleções de forma mais generalizada podem ser conceituados como um conjunto de regras e medidas para a formação de acervos que possui propósito de atender necessidades informacionais de usuários de determinadas bibliotecas, museus ou qualquer outro tipo de unidades de informação.

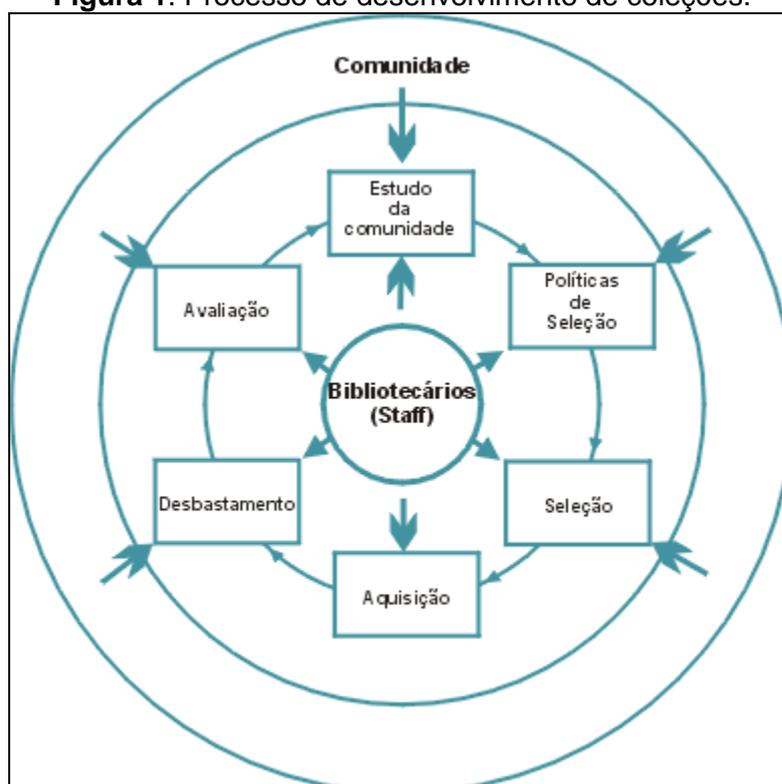
Entre a década de 60 e 70 muitos profissionais bibliotecários começaram a se preocupar com o desenvolvimento de suas coleções, no intuito de transformá-las em algo mais coeso. Esse movimento desencadeou um aumento na produção de trabalhos e pesquisas relacionadas a esse assunto. Na época, diversos manuais foram escritos, com o intuito de amparar e conscientizar os profissionais da área sobre a importância do tema. (VERGUEIRO, 1989)

O planejamento do acervo é um processo constante, de prazo ilimitado, e que deve ser incorporado nas ações de rotina da biblioteca, como instrumento de reflexão dos profissionais bibliotecários, na perspectiva de delinear seus objetivos. A visão total da coleção é essencial para que o profissional estabeleça as

características fundamentais para o trabalho de desenvolvimento da coleção, assim prevenir interferências de natureza factuais e/ou circunstanciais (RIOS, 2007).

Sendo assim, é válido apresentar o modelo de G. Edward Evans utilizado por Vergueiro (1989, p. 17) de modo a reforçar as afirmações feitas anteriormente, figura na qual é possível entender todas as atividades/procedimentos que devem ser adotados para o desenvolvimento de coleção e suas posições.

**Figura 1.** Processo de desenvolvimento de coleções.



**Fonte:** Evans (1979<sup>1</sup> apud Vergueiro 1989).

A figura leva em conta todas as partes envolvidas, como os bibliotecários, a comunidade e os processos, mostrando que não há hierarquia entre as fases e sim uma dependência.

O estabelecimento de políticas para desbaste e descarte é parte fundamental do processo mostrado na Figura 1. A criação dessas políticas evita o crescimento desordenado da coleção e ainda serve como documento básico de aporte e auxílio para os profissionais responsáveis pela realização de descarte de materiais na unidade.

<sup>1</sup> EVANS, G. E. **Developing Library Collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979.

Após a análise da coleção de uma biblioteca ou durante o inventário feito pelo profissional responsável por essas tarefas na unidade poderá ser realizada a separação física de obras passíveis de remanejamento ou descarte, ou seja, obras com conteúdo sem interesse, desatualizadas, duplicadas e danificadas. Muitas vezes se faz necessário a realização de desbaste de certos materiais, na intenção de deixar o acervo circulante mais atraente e com mais qualidade.

Esse é um processo sistêmico que visa sempre manter a qualidade do acervo em questão, tendo que ser cuidadosamente seguido alguns critérios já pré-estabelecidos pela unidade (RIOS, 2007).

Remanejamento é uma parte importante desse processo e Significa remover materiais pouco funcionais, realocando-os em um local especialmente destinado para este fim ainda dentro da biblioteca ou ligado a ela, permitindo que, no caso de necessidade, ele possa ser novamente consultado. Geralmente essas obras avaliadas negativamente deverão permanecer acessíveis por alguns anos ainda, para ser possível verificar se realmente as mesmas não serão novamente solicitadas pelos usuários (VERGUEIRO, 1989).

O descarte é o ato de retirar definitivamente do acervo de uma unidade de informação os materiais que não são mais pertinentes aos usuários. Pode contribuir na melhoria do acervo, pois quando os livros velhos e sem uso são retirados, as estantes se tornam mais atraentes, o aproveitamento do espaço melhora, proporcionando também maior facilidade para os usuários encontrarem o que necessitam. (LANCASTER, 2004). Antes de definir o que será feito de fato com esses materiais retirados de vez de circulação por não atender mais as necessidades da biblioteca, como é o caso do descarte, considerar a possibilidade de doação é uma alternativa. A opção de doação deve ser sempre cogitada tendo em vista que muitas instituições não possuem poder aquisitivo para obter certos materiais a não ser por meio de doações. Muitas vezes o que não serve mais para algumas pessoas pode ser imprescindível para outras.

### **3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

As bibliotecas públicas reúnem em si todas as demais bibliotecas existentes, pois atende todo tipo de público sem distinção alguma de raça, gênero, formação

educacional, limitações físicas e status social, estabelecidas em lugar público, aberta a todos, em horário apropriado para a comunidade (NUNES, SILVA, SILVA, 2011).

Essas bibliotecas são avaliadas e julgadas públicas, pois são mantidas com recursos públicos e também porque são abertas e acessíveis ao público em geral, porém muitas apesar de serem abertas livremente aos usuários para consulta local, no momento da retirada de livros para empréstimo domiciliar, se faz necessário cadastro e pagamento de mensalidades.

Com a finalidade de deixar claro e objetivo os deveres das Bibliotecas Públicas perante a sociedade, assegurando direitos fundamentais aos seus usuários, em 1949 a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) e a IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*) impulsionaram a criação do denominado Manifesto IFLA/UNESCO, documento que visa divulgar a grandiosa e verdadeira importância das bibliotecas públicas existentes em todas as comunidades. O Manifesto busca despertar, para toda a humanidade, a real importância das bibliotecas públicas no mundo, antes que de alguma forma se percam valores humanos fundamentais (RIBEIRO, 2008).

No Rio Grande do Sul existe o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/RS), criado em 1977 tem entre os seus objetivos “coordenar e incentivar as ações referentes ao cumprimento da política estadual para as bibliotecas públicas”, tanto as bibliotecas públicas estaduais quanto às municipais (SISTEMA..., 2013). A partir da lista disponibilizada pelo SEDP foi possível escolher as bibliotecas alvo dessa pesquisa.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As bibliotecas foram questionadas sobre a presença de bibliotecário no local e sobre a existência de uma política para descarte ou uma política para desenvolvimento de coleções, contendo o descarte como tópico. A tabela 1 abaixo indicado os resultados.

**Tabela 1.** Presença de Bibliotecário e existência de política para descarte.

	Sim	Não	Total
Presença de Bibliotecário	19	3	22
Existência de política	8	14	22

**Fonte:** autores.

A tabela mostra a falta de profissionais atuando nessas unidades. Constatou-se ainda que em 14 (64%) bibliotecas não há essa política que leve em conta o descarte, resultado que já era esperado visto à dificuldade que muitos profissionais ainda possuem em preparar esse documento que exige planejamento e estudo, como afirma Dantas e Cavalcante (2006), mesmo conhecendo os critérios de descarte, os profissionais que lidam com acervos não se sentem preparados e seguros.

Para as bibliotecas que possuem uma política (documento formal) que leva em conta o descarte (n=8, tabela 1) foi pedido que indicasse as vantagens e desvantagens. O quadro 2 apresenta o que foi apresentado.

**Quadro 2.** Vantagens e desvantagens da existência de política sobre descarte.

Biblioteca	Vantagens	Desvantagens
6	Melhor aproveitamento do espaço físico; Valorização das obras pertinentes; Foco no público alvo.	-
15	Promover a disponibilização de acervo em outras bibliotecas.	-
16	Consiste na tomada de decisão; Padronização dos critérios.	Não há, pois sempre é possível uma alteração nos procedimentos.
18	Uniformidade das decisões.	Necessidade de revisão periódica da política.
22	Estruturação da biblioteca para a facilitação de pesquisa, principalmente a renovação do acervo.	-

**Fonte:** Autores.

Através das respostas é possível perceber que a existência de uma política trás bem mais vantagens para a biblioteca do que desvantagens. Seguindo critérios pré-estabelecidos para o desenvolvimento de coleções e descarte segundo bibliotecas participantes da pesquisa, é possível aproveitar melhor o espaço físico

que a unidade dispõe, auxiliando a formação de novo acervo em outras bibliotecas através da doação, padroniza os critérios e uniformiza decisões mesmo que exista mudança de funcionários na unidade, sendo possível dar seguimento as regras mantendo o acervo sempre renovado. Em relação à desvantagem, é possível dizer através da resposta que existir essa política faz com que a biblioteca precise estabelecer e seguir prazos para realização de revisão dessas políticas.

Para as bibliotecas que não possuem uma política formal para o descarte foi perguntado o motivo da não existência desse documento. O Quadro 3 abaixo apresenta as respostas.

**Quadro 3.** Motivos de não possuir uma política formal de descarte e/ou desenvolvimento de coleções.

<b>Biblioteca</b>	<b>Resposta</b>
9	Planejamos implantar uma Política de descarte em 2013
10	Ainda não existe documento formal e não conseguimos formá-lo por uma série de fatores, colocar este assunto em pauta no município.
11	Não existe aqui documento formal, mas existe critério para o descarte do livro didático.
12	Até pode existir, mas eu desconheço tal política, nunca foi citado algo a respeito.
13	Na realidade a política existe, mas não foi formalizada em documento.
19	Não foi dada prioridade na confecção do documento formal de procedimentos, pois os critérios informais adotados para o descarte atendem a demanda.
20	Até então eu não sabia que existia este tipo de documento. Acho que seria muito importante termos este documento, para que futuramente quando outras pessoas assumiram este trabalho, possam usar os mesmos motivos na hora de descartar um livro. Para que não haja descartes equivocados.
21	Porque a biblioteca não possui um profissional qualificado para tal atividade.

**Fonte:** os autores.

Conforme respostas obtidas, é possível perceber que por mais que não haja de maneira formal um documento, há critérios nas bibliotecas para a realização de descarte, porém não documentado, o que existe é uma dificuldade de parar para refletir e planejar a formulação desses critérios, mas existe a preocupação de futuramente fazê-lo podendo contar com um profissional capacitado para tal tarefa.

Outro fator considerado importante para os dados da pesquisa era identificar quem na biblioteca é responsável pela decisão do descarte. Segue abaixo os dados sobre essa questão:

- Nove (40,91%) indicaram ser o *responsável principal da biblioteca* quem toma a decisão sobre o descarte;

- Oito (36,36%) apontaram ser o *bibliotecário*;
- 2 (9,09%) ser o *auxiliar*;
- 1 (4,55%) ser o *chefe do setor*;
- 1 (4,55%) ser uma *comissão* quem decide; e
- 1 (4,55%) indicou a opção *outro*.

Os critérios mais utilizados para o descarte de materiais não mais pertinentes à biblioteca são apresentados na tabela 2 abaixo. Vale salientar que nesta questão poderia ser marcada até duas opções sem diferença de peso entre elas.

**Tabela 2.** Critérios utilizados para o descarte de materiais.

	<b>1ª opção</b>	<b>2ª opção</b>	<b>Total</b>
Pouco uso	4	-	4
Desatualização	15	1	16
Danificação	3	14	17
Assunto/temática	-	-	-
Duplicatas	-	6	6
Espaço físico	-	1	1
Outro	-	-	-

**Fonte:** os autores.

Sendo assim, ficou evidente que a opção *danificação* aparecendo 17 vezes e *desatualização* aparecendo 16 vezes, são os motivos mais frequentes para a efetivação do descarte. Parece importante salientar que o critério *assunto* não foi considerado por nenhum dos respondentes.

Foi solicitado no questionário que os respondentes apontassem até dois tipos de materiais descartados. A tabela 3 mostra esses dados sem diferença de peso entre as opções.

**Tabela 3.** Material mais descartado nas Bibliotecas.

	<b>1ª opção</b>	<b>2ª opção</b>	<b>Total</b>
Livro	12	-	12
Revistas	9	8	17
Livros Didáticos	1	8	9
Jornais	-	6	6
Discos (LP/CD's)	-	-	-
Filmes (VHS/DVD)	-	-	-
Gibis	-	-	-
Outro	-	-	-

**Fonte:** os autores.

Constatou-se que o material mais descartado nas bibliotecas públicas participantes da pesquisa, são as revistas aparecendo 17 vezes como resposta, seguido dos livros que apareceu 12 vezes. Discos, filmes e gibis não foram marcados nenhuma vez, fazendo com que surja a dúvida se esses materiais de fato fazem parte dos acervos dessas bibliotecas.

Na questão 11 foi perguntado quais as práticas mais adotadas em relação ao descarte, podendo ser marcado até duas respostas sem diferença de peso entre elas, como segue na tabela 4 abaixo.

**Tabela 4.** Práticas mais realizadas no descarte de materiais nas bibliotecas.

	<b>1 opção</b>	<b>2 opção</b>	<b>Total</b>
Jogar no lixo comum	-	-	-
Jogar no lixo reciclado	7	-	7
Enviar para outra biblioteca	11	1	12
Guardar em depósito	2	4	6
Doação	1	13	14
Permuta	1	1	2
Outro	-	3	3

**Fonte:** os autores.

Verifica-se a partir da tabela *doação* foi a opção mais marcada, aparecendo 14 vezes, seguida da opção *enviar para outra biblioteca* que foi marcada 12 vezes. Na opção *outro*, a biblioteca 5 disse *vender materiais* não mais pertinentes aos seus, a biblioteca 12 informou vender diretamente como *papel velho* e a biblioteca 20 disse enviar diretamente para a *reciclagem*, mas jogar em algum tipo de lixo nunca.

Foi perguntado às bibliotecas se após a lei nº 10.753/2003, que tem por finalidade controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, não considerando mais o livro como bem permanente, houve algum aumento no descarte desse tipo de material, seguem as respostas:

- Dois (9%) respondentes afirmaram que “sim”;
- Cinco (23%) afirmaram que em parte;
- Cinco (23%) dizem não conhecer a lei; e
- 10 (45%) indicam que não houve aumento no descarte.

Apenas cinco (5) justificaram a questão. A *biblioteca 10* descreve que antes

da lei já se descartava material muito danificado ou desatualizado, mas agora tem mais liberdade para descartar aqueles livros que se julga não serem mais utilizados. A *biblioteca 13* diz que a lei trouxe mais segurança para o descarte. A *biblioteca 16* disse que não houve necessidade de descartar mais por conta da lei. A *biblioteca 20* expõe que mesmo que um livro não seja um bem permanente o descarte por nenhum motivo, não se faz necessário, só quando esteja em situação precária. A *biblioteca 22* comenta que o sistema de descarte da unidade é muito criterioso e analisável, somente doa-se ou permuta-se quando de fato comprova-se a troca e/ou substituição por material compatível.

Sobre descartes indevidos, 17 (77%) respondentes afirmaram que nunca houve na biblioteca onde atuam, já 5 (17%) não souberam responder a questão. Sabe-se que essa é uma situação delicada nas instituições e dificilmente aparecerá em um questionário a afirmação sobre isso.

Para enriquecer a discussão dos dados foi proposta uma relação considerada importante, como segue abaixo.

A tabela 5 indica cruzamento entre a questão sobre a presença de bibliotecário na instituição e a existência de política de descarte ou desenvolvimento de coleções.

**Tabela 5.** Relação entre a presença do bibliotecário e existência de política.

	Com política	Sem política
Possui bibliotecário	7	12
Não possui bibliotecário	1	2

**Fonte:** os autores.

A tabela mostra que mesmo bibliotecas que possuem o profissional bibliotecário ainda não possuem políticas predeterminadas para suas unidades, sendo que uma (1) biblioteca que não possui o profissional em contra partida possui a política, mostrando que não é necessária somente a formação e sim também a preocupação em ter um documento formal como suporte para seguir regras e diretrizes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da análise realizada, conclui-se que há bibliotecários na maioria das bibliotecas públicas questionadas, entretanto ainda são poucas que possuem um documento formal indicando diretrizes ou procedimentos que sirvam de orientação e suporte para o desenvolvimento de coleções, no entanto mesmo assim existe o descarte nessas instituições na maioria delas os materiais mais descartados são as revistas e os livros, posteriormente doados para usuários ou enviados a outras bibliotecas. Conforme respostas obtidas, verificou-se que a responsabilidade pelas atividades de descarte fica predominantemente sob a incumbência dos responsáveis principais da unidade como diretor, presidente ou coordenador das instituições. Referente a vantagens e desvantagens da utilização de uma política de descarte de materiais identificou-se que o uso de um documento formalizado traz mais vantagens, pois é possível estabelecer regras e diretrizes que serão seguidas como forma de manter um padrão nas unidades, definindo o comportamento dos profissionais da informação que se envolvem com tal tarefa implicando não somente no descarte, mas no processo como um todo. A Hipótese da pesquisa foi parcialmente confirmada, mostrando que as bibliotecas não descartam por pouco uso como anteriormente pensado, e esses materiais descartados não são enviados para lixo reciclado.

Ao longo do trabalho foi proposto caminhos para o desenvolvimento de coleções mostrando que o ciclo não acontece de forma aleatória, mas sim através de procedimentos etapa a etapa e que cada biblioteca deve possuir suas próprias diretrizes sendo necessária a existência de um planejamento.

Por fim, é válido ressaltar a importância da continuação de pesquisas nesse mesmo segmento referente às etapas que compõe o desenvolvimento de coleções, seja em biblioteca pública, biblioteca universitária, centro de documentação ou qualquer outra unidade de informação, como forma de orientar profissionais da informação que atuam diretamente em acervos e que se sentem despreparados para tais tarefas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10753, de 31 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro, em seu art. 18º. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://v.gd/ITqua7>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@** : Rio Grande do Sul. [2010]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

NUNES, A. H. da M.; SILVA, C. N. da; SILVA, D. P. da. **Biblioteca Pública Arthur Vianna**: perfil histórico e funcional da biblioteca pública de maior destaque do estado do Pará. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/bkQQs>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

RIBEIRO, A. B. **Bibliotecas Públicas do Brasil**: passado, presente e futuro. Porto Alegre, 2008. Monografia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). Disponível em: <<http://v.gd/qlKy4g>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

RIOS, F. **Política de desenvolvimento de coleções**: Biblioteca da Procuradoria da República no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://v.gd/jdDu7h>>. Acesso em 16 mai. 2012.

SISTEMA Estadual de Bibliotecas Públicas do RS (SEBP/RS). **Sobre o SEBP/RS**. [2013]. Disponível em: <<http://sebprs.blogspot.com.br/p/sobre-o-sebprs.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

VERGUEIRO, W. de C. S. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

## APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

[Frase de apresentação retirada]

1. Nome da Biblioteca: \_\_\_\_\_
2. Município: \_\_\_\_\_
3. A biblioteca possui profissional Bibliotecário?  
a) ( ) Sim  
b) ( ) Não
4. Qual seu cargo?  
a) ( ) Bibliotecário  
b) ( ) Bibliotecário (Direção/chefia)  
c) ( ) Técnico em biblioteconomia  
d) ( ) Auxiliar de Biblioteca  
e) ( ) Outro: \_\_\_\_\_
5. Existe na biblioteca uma política (documento formal que indica diretrizes, procedimentos etc.) de descarte de materiais ou uma política de “Desenvolvimento de coleções” que contemple essa etapa?  
a) ( ) Sim  
b) ( ) Não
6. Caso a resposta anterior seja **SIM**, indique na tabela abaixo as suas principais vantagens e desvantagens.  
Vantagens: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Desvantagens: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Caso a resposta na questão cinco (5) seja **NÃO** indique o(s) motivo(s) de ainda não possuir uma política.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Quais são os principais critérios utilizados para se desfazer de materiais **NÃO** mais pertinentes? (**CITE ATÉ DUAS**).  
a) ( ) Pouco uso  
b) ( ) Desatualização  
c) ( ) Danificação  
(p.ex.: livros sem capa, rasgados etc.).  
d) ( ) Assunto/temática  
e) ( ) Duplicatas  
f) ( ) Espaço físico  
g) ( ) Outra alternativa: \_\_\_\_\_
9. Quem toma decisão sobre materiais excedentes/não pertinentes que devem ser descartados na biblioteca?  
a) ( ) Bibliotecário
- b) ( ) Responsável principal (diretor, presidente, coordenador).  
c) ( ) Chefe de setor  
d) ( ) Comissão formada, especificamente, para esta atividade.  
e) ( ) Auxiliar  
f) ( ) Outro: \_\_\_\_\_
10. Cite os **DOIS** tipos de materiais mais descartados na sua biblioteca:  
a) ( ) Livros  
b) ( ) Revistas  
c) ( ) Livros didáticos  
d) ( ) Jornais  
e) ( ) Discos (LP /CD)  
f) ( ) Filmes (VHS / DVD)  
g) ( ) Gibis/história em quadrinhos  
h) ( ) Outros: \_\_\_\_\_
11. Quais as práticas mais adotadas em relação ao descarte de material na biblioteca? (**CITE ATÉ DUAS**).  
a) ( ) Jogar no lixo comum  
b) ( ) Jogar no lixo reciclado  
c) ( ) Enviar para outra biblioteca  
d) ( ) Guardar em depósito  
e) ( ) Doação  
f) ( ) Permuta  
g) ( ) Outra alternativa: \_\_\_\_\_
12. A lei nº. 10.753/2003, que tem por finalidade controlar os bens patrimoniais das Bibliotecas Públicas, não considera mais o livro como bem permanente. Houve aumento significativo no descarte desse tipo de material depois da lei?  
a) ( ) Sim  
b) ( ) Não  
c) ( ) Em parte  
d) ( ) Não conheço a lei  
Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
13. Já ocorreu algum caso de descarte indevido, ou seja, material que não deveria ter sido descartado?  
a) ( ) Sim  
b) ( ) Não  
c) ( ) Não sei
14. Caso a resposta anterior tenha sido **SIM**, você poderia descrever, brevemente, o fato?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
15. Caso você tenha alguma informação que considere relevante para essa pesquisa, e que esse questionário não tenha abordado, favor descrever.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_